

Nova cultura brasileira de iluminação

Cresce o reconhecimento da profissão de lighting designer

Por Patrícia Passo

Há mais designers de iluminação neste país do que quaisquer outros profissionais, mesmo porque as pessoas iluminam suas próprias casas. Com os anos, a população está adquirindo discernimento sobre como a luz impacta no dia a dia e aprendendo a utilizá-la para melhorar sua qualidade de vida. Levanto este assunto, pois os usuários em geral, futuros clientes dos profissionais especializados em iluminação, estão cada vez mais atentos às mudanças tecnológicas referentes ao modo de iluminar.

É inegável que este franco crescimento pelo interesse da iluminação, não só pelos consumidores finais, mas também pelos profissionais que atuam na área, como arquitetos, engenheiros, cenógrafos e decoradores, está acontecendo. Hoje, proprietários de edifícios e clientes têm uma visão holística sobre o valor da iluminação, tanto que já percebem que uma boa iluminação pode alterar a sua percepção do lugar, seu conforto, segurança, produtividade e economia, e estão procurando profissionais especializados neste segmento.

Pesquisas realizadas com pessoas das mais diversas ocupações profissionais tiveram como tema entender a necessidade de um lighting designer junto ao seu cliente, bem como saber um pouco mais sobre a formação técnica requerida para atuar nesta área e como está a situação atual da profissão no Brasil. Este processo de elevação da qualidade do profissional e do mercado consumidor é o que pretendemos alcançar: na medida em que o mercado enxerga melhor, torna-se mais exigente; e na medida em que se torna mais exigente, conduz à elevação qualitativa do profissional de iluminação.

Um bom projetista de iluminação, antes de qualquer coisa, precisa saber ver e entender o significado da luz para a saúde física e mental dos seres humanos, e compreender o espaço arquitetônico. O lighting designer depende mais da percepção

visual do que qualquer outra profissão, pois o segmento de iluminação nunca parará de crescer e inovar.



Divulgação

A capacitação no Brasil não está sendo ministrada nos cursos regulares de formação profissional em nível de graduação (faculdades de engenharia, arquitetura e design de interiores); tem sido normalmente fornecida em cursos de especialização e pós-graduação, atuando como etapa de alfabetização para essa nova cultura de iluminação, que vem crescendo dia após dia.

Precisamos alcançar o reconhecimento dessa profissão. Caberá a ela, a organização e fiscalização da comercialização de projetos de iluminação. De forma contumaz – imperando a falta de parâmetros éticos e financeiros – o mercado estará inchando em

vez de crescer, criando uma categoria de profissionais sem bagagem para se autodesignarem lighting designers e sustentarem a responsabilidade que o título exige.

É com base nessa constatação que, hoje, no mercado brasileiro, estão abrindo cada vez mais lojas de iluminação que oferecem ao consumidor final um projeto luminotécnico agregado à compra de seus produtos e, na maioria dos casos, sem terem profissionais qualificados para tal responsabilidade de execução de um projeto. Quem investe na qualidade de seu projeto e atendimento não tem condição de oferecê-lo por qualquer valor.

Esse é o típico processo que contribui para a valorização dos honorários do profissional da iluminação. Se o contratante não sabe o que está comprando, também não sabe valorizar e, muito menos, o que deve esperar do projeto de iluminação. Por isso, é fundamental que os lighting designers esclareçam já inicialmente a importância e significado de um projeto luminotécnico. ◀

Patrícia Passo

Arquiteta e especialista em Iluminação pelo Ipoq.
Atua com consultorias e projetos de iluminação.
patpasso@creapr.org.br